

APRENDER A ENSINAR: DESAFIOS E CONQUISTAS NO PIBID

Aline Grazielli de Lucci¹; Camila Campos Paro²; Francine Louise Marinho Campos de Freitas²; Gustavo da Silva Dias²; Rafael Felipe Luiz Jipi²; Tayla Heloísa Pereira²; Rebecca Milenna Rodrigues Rosseto³; Juliana Vechetti Mantovani Cavalante⁴; Leila Maria Gumushian Felipini⁴

¹Supervisora do Subprojeto Letras – EMEF NER Lydia Alexandrina Nava Cury

²Graduandas em Letras pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

⁴Coordenadoras de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia – Educação Especial – UNISAGRADO

RESUMO

O presente relatório apresenta as ações desenvolvidas pelo grupo do PIBID ao longo do semestre, tendo como foco o projeto de produção de um podcast inclusivo realizado com a turma do 7º B da EMEF NER Lydia Alexandrina Nava Cury. O trabalho consistiu na adaptação de histórias em quadrinhos por meio da audiodescrição, promovendo práticas de acessibilidade comunicacional e incentivando o desenvolvimento da escrita e da oralidade. Durante o processo, foram identificados desafios relacionados ao desinteresse inicial dos estudantes, à desorganização da turma, à defasagem na escrita, à frequência irregular e à falta de comunicação eficaz entre orientadores e supervisores, o que exigiu readequação das instruções e ajustes no planejamento. Ainda assim, por meio de mediação contínua e estratégias de aproximação, observou-se uma progressiva receptividade e maior engajamento dos estudantes, refletidos na participação mais ativa, no cuidado com a elaboração dos roteiros e na colaboração durante a gravação. O projeto consolidou-se como experiência formativa significativa ao integrar tecnologias educacionais, práticas inclusivas e metodologias ativas, contribuindo para o desenvolvimento linguístico dos estudantes e para o amadurecimento pedagógico dos bolsistas.

Palavras-chave: Acessibilidade; Audiodescrição; Oralidade; Inclusão; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa um espaço privilegiado de formação, pois aproxima os licenciandos do cotidiano escolar, permitindo compreender, de modo concreto, a complexidade que envolve o ensino na escola pública. No contexto do Subprojeto de Língua Portuguesa, as ações foram desenvolvidas junto ao 7º ano da EMEF NER Lydia Alexandrina Nava Cury, tendo como foco a criação de um podcast inclusivo com audiodescrição.

A proposta articulou estudos teóricos sobre acessibilidade, inclusão e oralidade com práticas pedagógicas concretas, em consonância com a perspectiva dialética da educação defendida por Freire (1996). Autores como Sasaki (2003), que discute a importância da acessibilidade comunicacional, e Moran (2015), que destaca o uso de tecnologias e metodologias ativas, também orientaram o trabalho.

Assim, este relato de experiência apresenta o percurso formativo vivido pelos bolsistas, destacando as ações realizadas, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos ao longo do semestre.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência desenvolvida no âmbito do Subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID fundamentou-se em princípios que articulam inclusão, acessibilidade comunicacional e práticas de linguagem mediadas por tecnologias educativas. A perspectiva adotada parte da compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem exige diálogo, intencionalidade e sensibilidade às especificidades dos estudantes, como defende Freire (1996), ao afirmar que ensinar implica reconhecer o outro, estabelecer vínculos e construir caminhos possíveis para a aprendizagem. O tema da acessibilidade comunicacional orientou grande parte das reflexões teóricas, especialmente no que diz respeito ao papel da audiodescrição como recurso que possibilita a transformação de conteúdos visuais em linguagem verbal clara e objetiva. De acordo com Sasaki (2003), a inclusão só se efetiva quando barreiras comunicacionais e informacionais são reduzidas ou eliminadas, garantindo que pessoas com deficiência visual possam acessar sentidos, compreender contextos e participar plenamente das práticas sociais. Nessa perspectiva, trabalhar audiodescrição com estudantes do Ensino Fundamental significa ampliar a consciência sobre diversidade e promover experiências que valorizem o direito de todos à participação.

Além disso, o uso do podcast como produto final do projeto dialoga diretamente com os princípios das metodologias ativas, que defendem o protagonismo dos estudantes e a criação de situações de aprendizagem que estimulem autonomia, criatividade e reflexão. Para Moran (2015), as mídias digitais ampliam o repertório pedagógico e possibilitam práticas mais

dinâmicas, nas quais os alunos se envolvem na construção do conhecimento por meio de atividades de leitura, escrita e oralidade articuladas a um contexto concreto de produção.

Dessa forma, a fundamentação teórica que sustentou o subprojeto articula três eixos: inclusão e direitos das pessoas com deficiência, práticas de linguagem e desenvolvimento da oralidade, e metodologias ativas aplicadas às tecnologias digitais. Esses pilares orientaram tanto a elaboração das práticas quanto as decisões pedagógicas tomadas durante o percurso formativo, garantindo coerência entre teoria e intervenção.

METODOLOGIA

A metodologia adotada desenvolveu-se ao longo de encontros semanais realizados com a turma do 7º B, composta por 28 estudantes, sempre acompanhados pela professora regente. As ações envolveram um total de seis pibidianos, organizados em dois grupos: três bolsistas atuando às segundas-feiras e três às quintas-feiras, o que permitiu um acompanhamento contínuo e uma divisão equilibrada das intervenções. A presença de alunos com diagnóstico formalizado também exigiu atenção específica, tornando o planejamento sensível às necessidades individuais e à diversidade presente no grupo. O processo metodológico foi estruturado em etapas que se complementaram ao longo do semestre. Inicialmente, os pibidianos realizaram observações sistemáticas da turma, buscando compreender dinâmicas de interação, modos de participação, dificuldades recorrentes e o nível de familiaridade dos estudantes com práticas de escrita e oralidade. Essa etapa mostrou-se essencial para identificar desafios como dispersão, desorganização e defasagens na produção textual, aspectos que orientaram a elaboração das intervenções seguintes.

Com a base teórica previamente estudada, os bolsistas iniciaram a sensibilização dos estudantes para temas como inclusão, acessibilidade e diversidade sensorial. Em seguida, introduziram atividades que exploravam o gênero podcast, analisando exemplos e discutindo suas características compostoriais, seu propósito comunicativo e as possibilidades de produção criativa. Paralelamente, desenvolveram-se momentos de estudo sobre audiodescrição, nos quais os alunos aprenderam a transformar informações visuais em narrativas claras, objetivas e acessíveis, compreendendo o sentido social desse recurso.

A produção dos roteiros ocorreu de maneira gradual, a partir de orientações individuais e coletivas. Os pibidianos acompanharam as etapas de escrita, reescrita e aprimoramento

textual, buscando atender às necessidades específicas de cada estudante, garantindo apoio àqueles que apresentavam dificuldades e incentivando o desenvolvimento da autonomia. Na etapa final, as gravações foram realizadas com acompanhamento direto dos bolsistas, que orientaram aspectos de entonação, clareza, expressividade e organização das falas. Ao longo de todo o processo, o planejamento sofreu ajustes conforme as demandas emergentes. A construção de vínculo com a turma, a organização dos materiais, a mediação contínua e o diálogo com a professora regente foram elementos fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para a consolidação do produto final.

DESENVOLVIMENTO

O cronograma estabelecido para o subprojeto foi desenvolvido de maneira progressiva, acompanhando as necessidades observadas na turma e articulando teoria e prática ao longo do semestre. As etapas foram organizadas de forma sequencial, mas mantiveram certa flexibilidade para permitir ajustes conforme o ritmo da aprendizagem dos estudantes e as demandas emergentes durante as intervenções. A primeira fase consistiu na apresentação do projeto aos alunos do 7º B, momento em que foram explicados o objetivo da criação de um podcast com audiodescrição e o propósito das atividades que seriam realizadas. Essa etapa inicial teve forte caráter de sensibilização, buscando compreender o repertório prévio dos estudantes sobre acessibilidade e inclusão, bem como identificar suas expectativas diante da proposta. A partir desse diálogo, tornou-se possível observar o nível de familiaridade dos alunos com tecnologias digitais, práticas de oralidade e produção textual.

Em seguida, iniciou-se um período de aproximação com o gênero podcast literário, no qual os pibidianos apresentaram exemplos, discutiram suas características e promoveram atividades voltadas à compreensão da estrutura composicional. Esse momento foi essencial para que os estudantes percebessem que o podcast se constitui como gênero multimodal, que combina planejamento textual, expressividade oral e organização clara das ideias. A análise dos modelos permitiu que a turma reconhecesse diferentes formas de narrar, modos de introdução e fechamento, bem como estratégias para manter o interesse dos ouvintes. Com essa base construída, avançou-se para a elaboração das primeiras versões dos roteiros. Essa etapa

funcionou como diagnóstico das competências de escrita da turma, revelando dificuldades relacionadas à coesão, à progressão temática e à objetividade na formulação das ideias. A partir dessas observações, foram planejadas intervenções específicas de leitura e escrita, com atividades que reforçavam aspectos essenciais da textualidade e orientavam os alunos na reorganização das narrativas.

Paralelamente à produção escrita, o cronograma contemplou uma etapa de estudo sobre audiodescrição. Os estudantes analisaram exemplos, discutiram a finalidade desse recurso e exercitaram a transformação de elementos visuais em linguagem verbal clara, precisa e acessível. Esse período contribuiu para ampliar a consciência da turma sobre inclusão e promover o entendimento de que a audiodescrição tem papel fundamental na construção de ambientes educativos mais equitativos. Após a fase de estudo, os alunos retornaram aos roteiros, realizando reescritas orientadas pelos pibidianos. Essa etapa foi marcada por acompanhamento individualizado, no qual o grupo de bolsistas trabalhou diretamente com cada estudante ou grupo, auxiliando na reorganização de trechos, na escolha vocabular e na adequação do texto às características do gênero. Esse momento de revisão colaborativa foi decisivo para aprimorar o conteúdo produzido e fortalecer a autonomia na escrita. Com os roteiros finalizados, o cronograma seguiu para a etapa de gravação do podcast inclusivo. As sessões foram realizadas com apoio dos pibidianos, que acompanharam aspectos relacionados à entonação, clareza da fala, pausas, ritmo e expressividade. Esse processo gerou grande envolvimento da turma, que demonstrou crescente interesse e empenho, especialmente ao perceber o resultado concreto de seu trabalho.

Ao longo de todas as fases, o cronograma manteve-se flexível, sendo ajustado conforme a dinâmica da turma, a frequência dos estudantes e as necessidades identificadas pela professora regente e pelos bolsistas. Essa flexibilidade foi essencial para garantir o andamento do projeto e assegurar que todas as etapas fossem concluídas de forma significativa, respeitando o tempo de aprendizagem do grupo e permitindo a construção de um produto final coerente com os objetivos do subprojeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto evidenciou diversos desafios que influenciaram o ritmo e a organização das atividades ao longo do semestre. A turma apresentou defasagem na escrita, dificuldades para manter a atenção e momentos de desinteresse, especialmente nas etapas iniciais, o que exigiu reorientações constantes por parte dos bolsistas. A cooperação entre os grupos também se mostrou limitada, refletindo em dificuldades de organização e na necessidade de intervenções mais próximas para garantir que as tarefas fossem concluídas. Além disso, a frequência irregular de alguns estudantes comprometeu a continuidade de determinadas ações, tornando necessário retomar instruções e ajustar o planejamento sempre que a dinâmica da sala exigia.

Diante dessas situações, a mediação contínua e a flexibilidade metodológica adotada pelos pibidianos foram fundamentais para assegurar o andamento do projeto e o engajamento dos alunos. Apesar dos obstáculos, o processo revelou avanços expressivos à medida que o vínculo entre bolsistas e estudantes foi se fortalecendo. A aproximação gradual contribuiu para que a turma se mostrasse mais receptiva ao diálogo e ao trabalho colaborativo, passando a compreender com maior clareza o propósito do podcast inclusivo e a importância da participação de cada um na construção do produto final.

Esse envolvimento crescente resultou em maior responsabilidade na elaboração e reescrita dos roteiros, bem como no cuidado com as etapas de gravação. No âmbito linguístico e comunicativo, os progressos foram evidentes. As atividades de escrita favoreceram o aprimoramento da coesão textual, da progressão temática e da organização das ideias. Já no momento da gravação, observou-se melhora na entonação, na clareza das falas e na capacidade dos estudantes de utilizar a oralidade com mais expressividade e intenção com alunos. Apesar a prática da audiodescrição, por sua vez, ampliou a habilidade dos alunos em transformar elementos visuais em linguagem verbal precisa e acessível, reforçando sua compreensão sobre o papel social da inclusão. Esses resultados dialogam diretamente com a perspectiva de Sassaki (2003), ao evidenciar a importância da acessibilidade comunicacional, e com as contribuições de Moran (2015), que defendem o uso de mídias sonoras como recurso pedagógico que estimula protagonismo e criatividade. O impacto formativo do projeto foi significativo para todos os envolvidos. Os estudantes ampliaram seus repertórios, desenvolveram habilidades de linguagem e vivenciaram práticas inclusivas que contribuíram para sua formação integral.

Para os bolsistas, o percurso proporcionou oportunidades de reflexão sobre a prática docente, o planejamento flexível e o papel da mediação sensível no contexto da escola pública. Assim, a experiência consolidou-se como um processo de aprendizagem compartilhada, no qual desafios e conquistas caminharam lado a lado, resultando em uma proposta pedagógica rica, inclusiva e formadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas ao longo do subprojeto demonstraram que a produção do podcast inclusivo constituiu uma experiência pedagógica capaz de unir acessibilidade, práticas de linguagem e uso qualificado de tecnologias educativas diante das dificuldades. A participação dos estudantes no processo de escrita, reescrita e gravação revelou avanços significativos tanto no domínio da oralidade quanto na compreensão do papel social da audiodescrição. Ao mesmo tempo, a atuação dos bolsistas permitiu ampliar o olhar sobre as demandas reais da escola pública, favorecendo a construção de uma postura docente sensível, flexível e comprometida com a inclusão. O percurso vivenciado reforça a importância de projetos que valorizem metodologias inovadoras e que promovam a participação ativa dos estudantes, contribuindo para uma formação mais crítica e acolhedora. Dessa forma, a experiência se consolidou como um espaço de aprendizagem mútua, no qual teoria e prática dialogaram continuamente, fortalecendo o desenvolvimento acadêmico e humano dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio ao PIBID e pela oportunidade de participação no programa. Ao UNISAGRADO, pela orientação acadêmica e pelo suporte durante o desenvolvimento do subprojeto. À equipe da EMEF NER Lydia Alexandrina Nava Cury pelo acolhimento e parceria nas ações realizadas. Agradecemos de forma especial às orientadoras Juliana Vechetti Mantovani Cavalante e Leila Maria Gumushian Felipini, cujas contribuições foram fundamentais ao andamento do projeto.